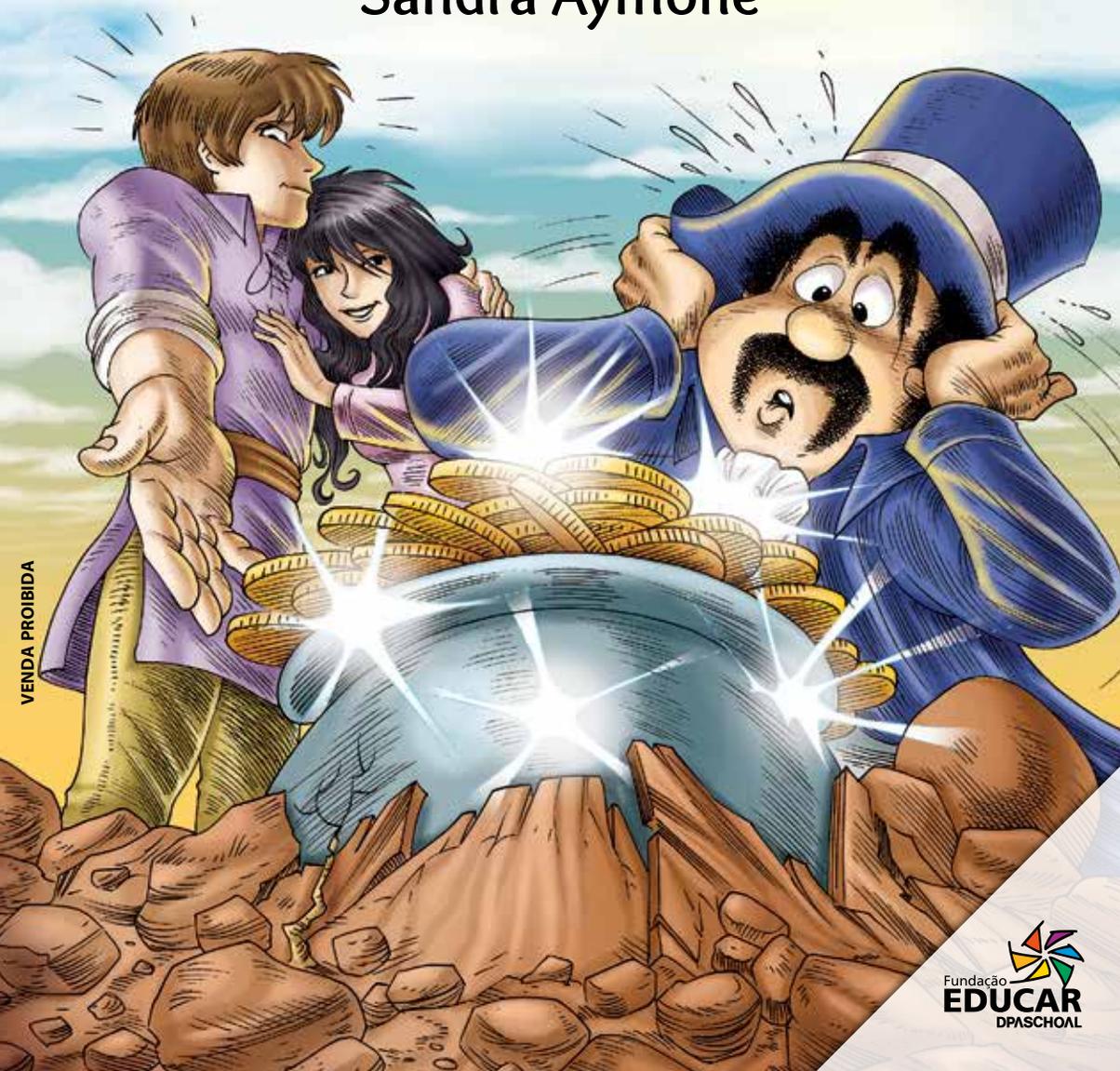


# A CUMBUCA DE OURO

Sandra Aymone



VENDA PROIBIDA

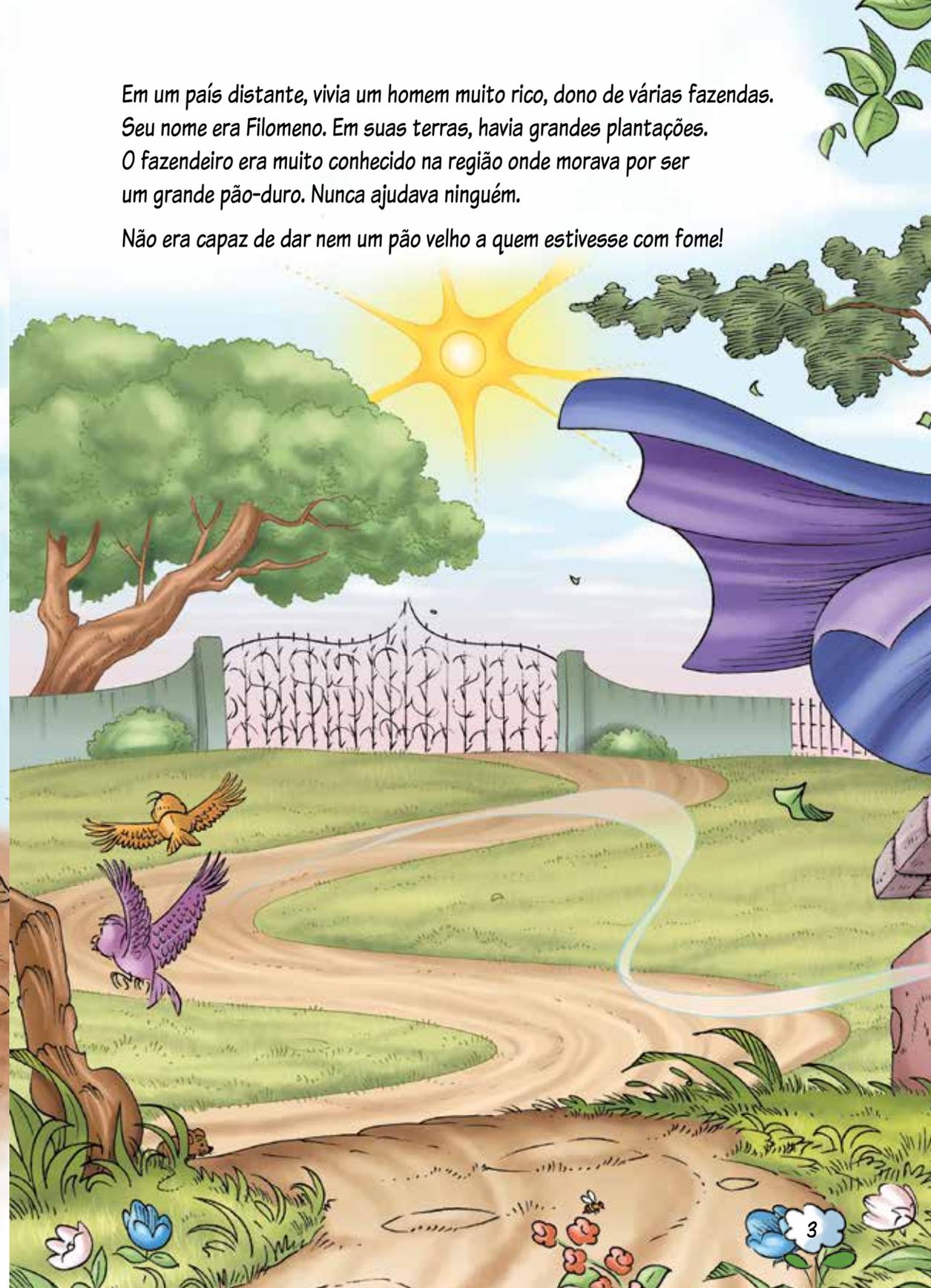
# A CUMBUCA DE OURO

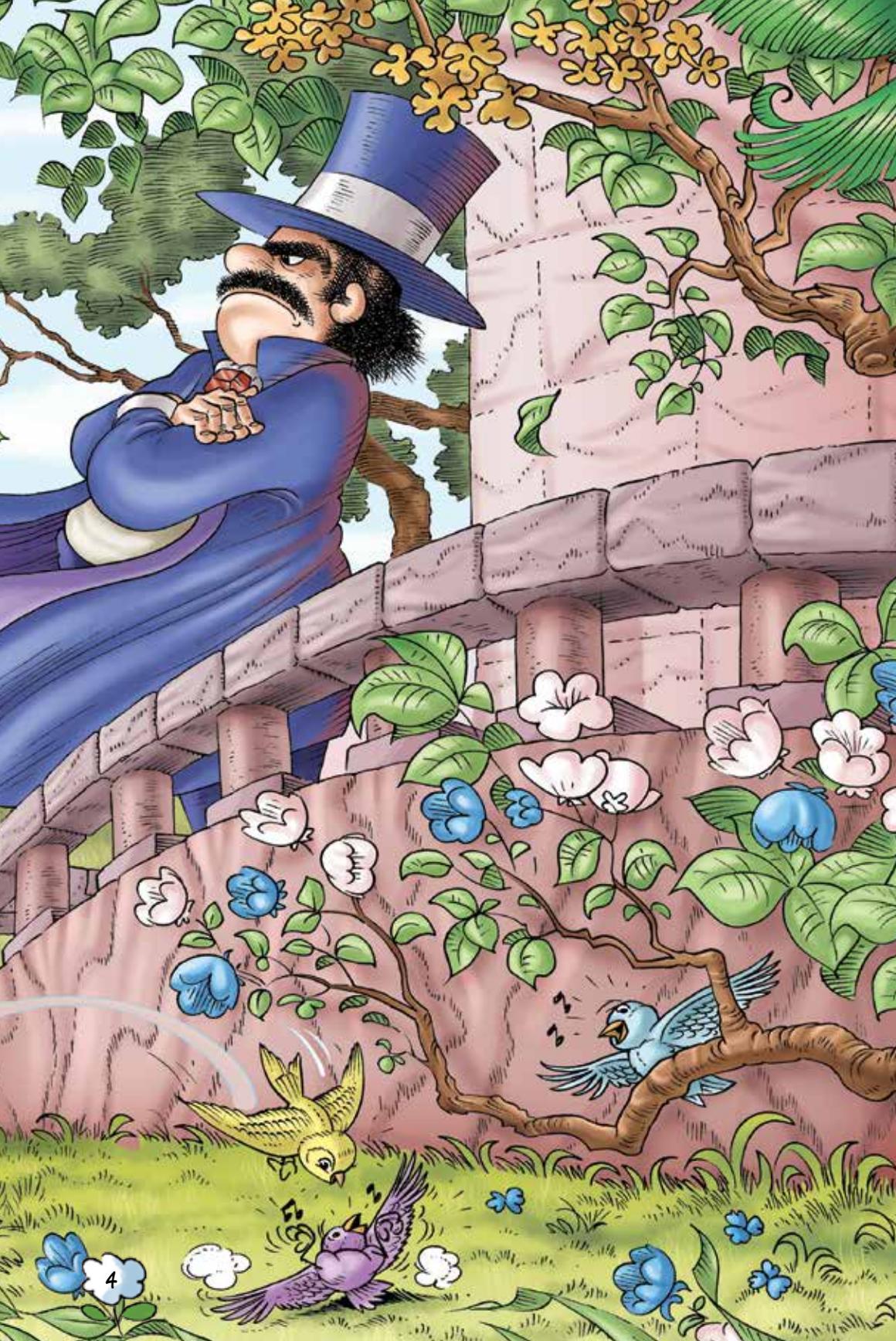
História do folclore europeu adaptada por  
Sandra Aymone



Em um país distante, vivia um homem muito rico, dono de várias fazendas. Seu nome era Filomeno. Em suas terras, havia grandes plantações. O fazendeiro era muito conhecido na região onde morava por ser um grande pão-duro. Nunca ajudava ninguém.

Não era capaz de dar nem um pão velho a quem estivesse com fome!





Certo dia, um casal, João e Ana, bateu à porta de Filomeno. Eles tinham acabado de se casar. Eram pobres, mas haviam aprendido com seus pais a cultivar a terra. Tinham muita vontade de trabalhar e seu sonho era ter uma vida melhor. Vendo tantas plantações, procuraram saber a quem pertenciam e decidiram tentar uma proposta. Filomeno, que não gostava de visitas, perguntou logo, com maus modos:

- O que querem aqui?



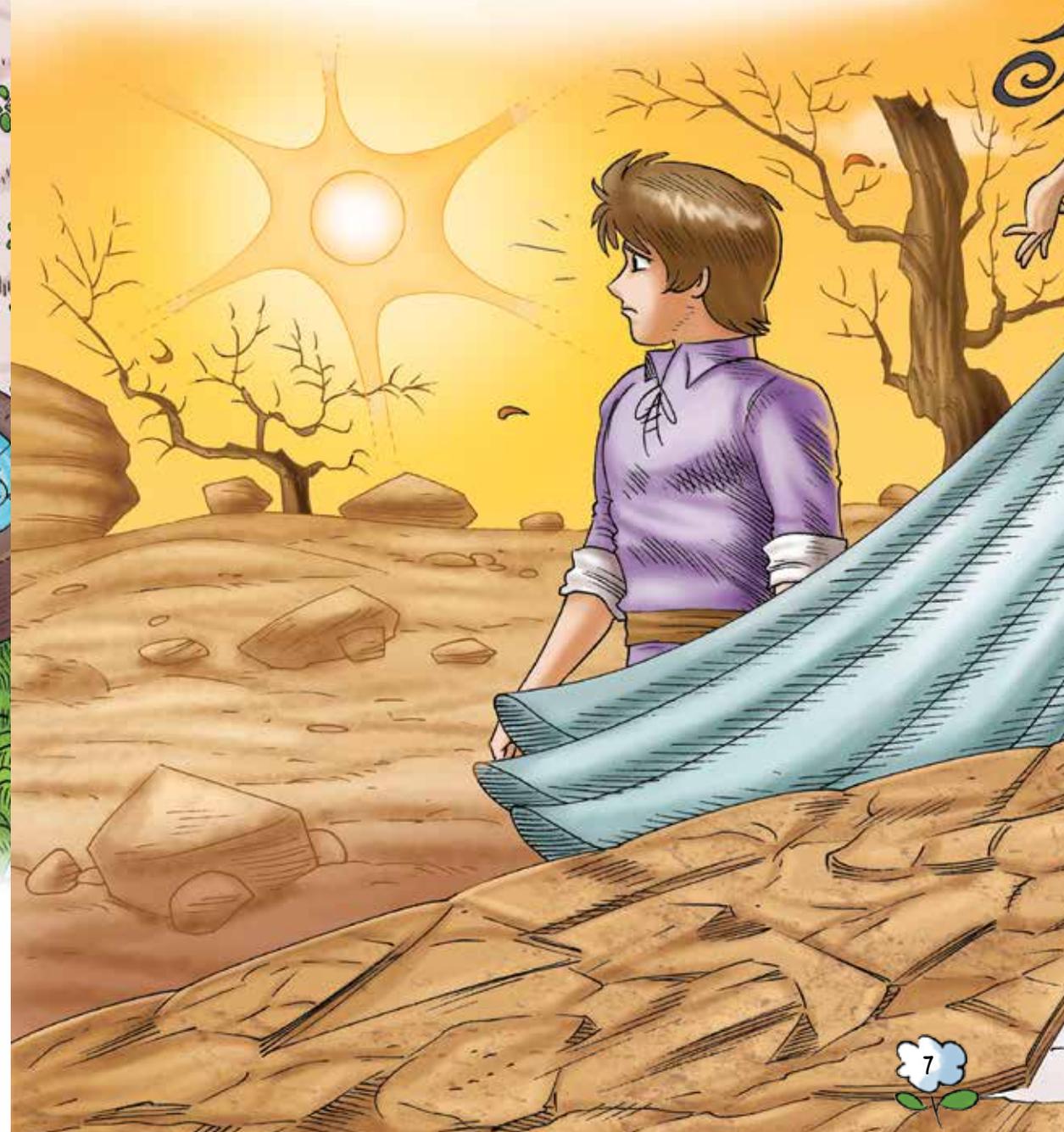


- Bom dia, senhor! - cumprimentou João - Eu e minha esposa somos agricultores, mas não temos terra para trabalhar. Viemos saber se o senhor poderia ceder um pedaço de terra pra gente. Nós queremos plantar legumes para vender no mercado. Daí, com uma parte do dinheiro da venda, poderemos pagar ao senhor, como se fosse um aluguel...

Filomeno, já ia responder com um "não" quando se lembrou de um pequeno pedaço de terra seca, onde não nascia nem mato, e concordou.

Explicou ao casal onde ficava e os dois, depois de agradecer, foram conhecer o local.

Quando João e Ana chegaram à terra indicada pelo fazendeiro, sua alegria virou decepção, pois logo perceberam que era muito dura e seria difícil fazer algo brotar ali. Mas eram otimistas e muito esforçados. Ana disse:



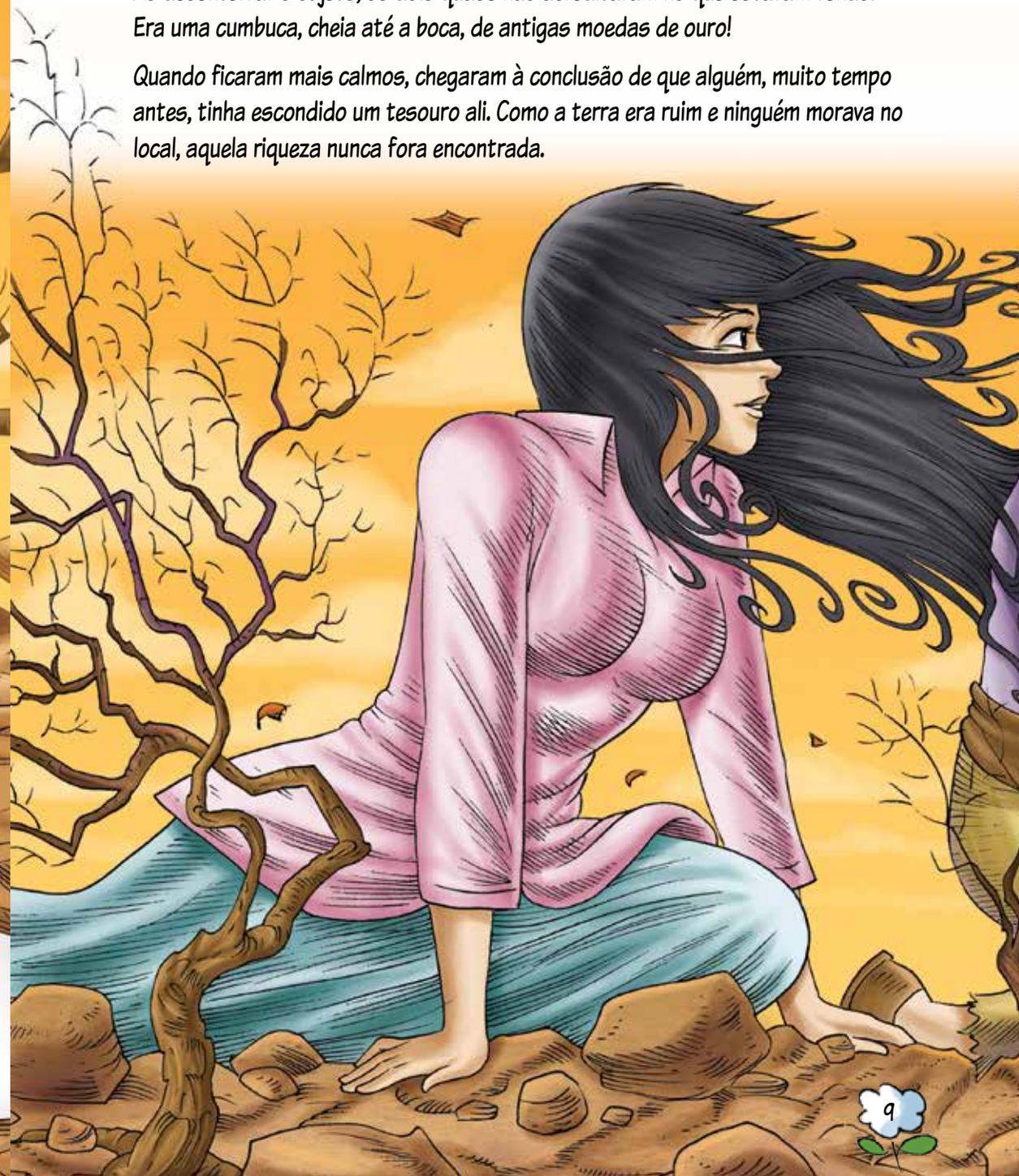


- Não importa! Nós somos jovens e temos saúde! Vamos fazer de tudo para transformar esta terra. Podemos cavar, afogar e trazer folhas e galhos secos da mata para fazer adubo. Até o senhor Filomeno vai ficar admirado com o que vamos conseguir! E, além do mais, não temos condições de conseguir nada melhor...

Animado com as palavras da mulher, João pôs mãos à obra. Com as ferramentas que tinham trazido, começaram, com muito custo, a cavar.

De repente, a enxada bateu em alguma coisa dura. O que seria aquilo? Ao desenterrar o objeto, os dois quase não acreditaram no que estavam vendo! Era uma cumbuca, cheia até a boca, de antigas moedas de ouro!

Quando ficaram mais calmos, chegaram à conclusão de que alguém, muito tempo antes, tinha escondido um tesouro ali. Como a terra era ruim e ninguém morava no local, aquela riqueza nunca fora encontrada.



Depois de pensar um pouco, João disse:

- Esta terra não é nossa, então o ouro também não é. Não podemos ficar com isso.

Ana concordou com ele.

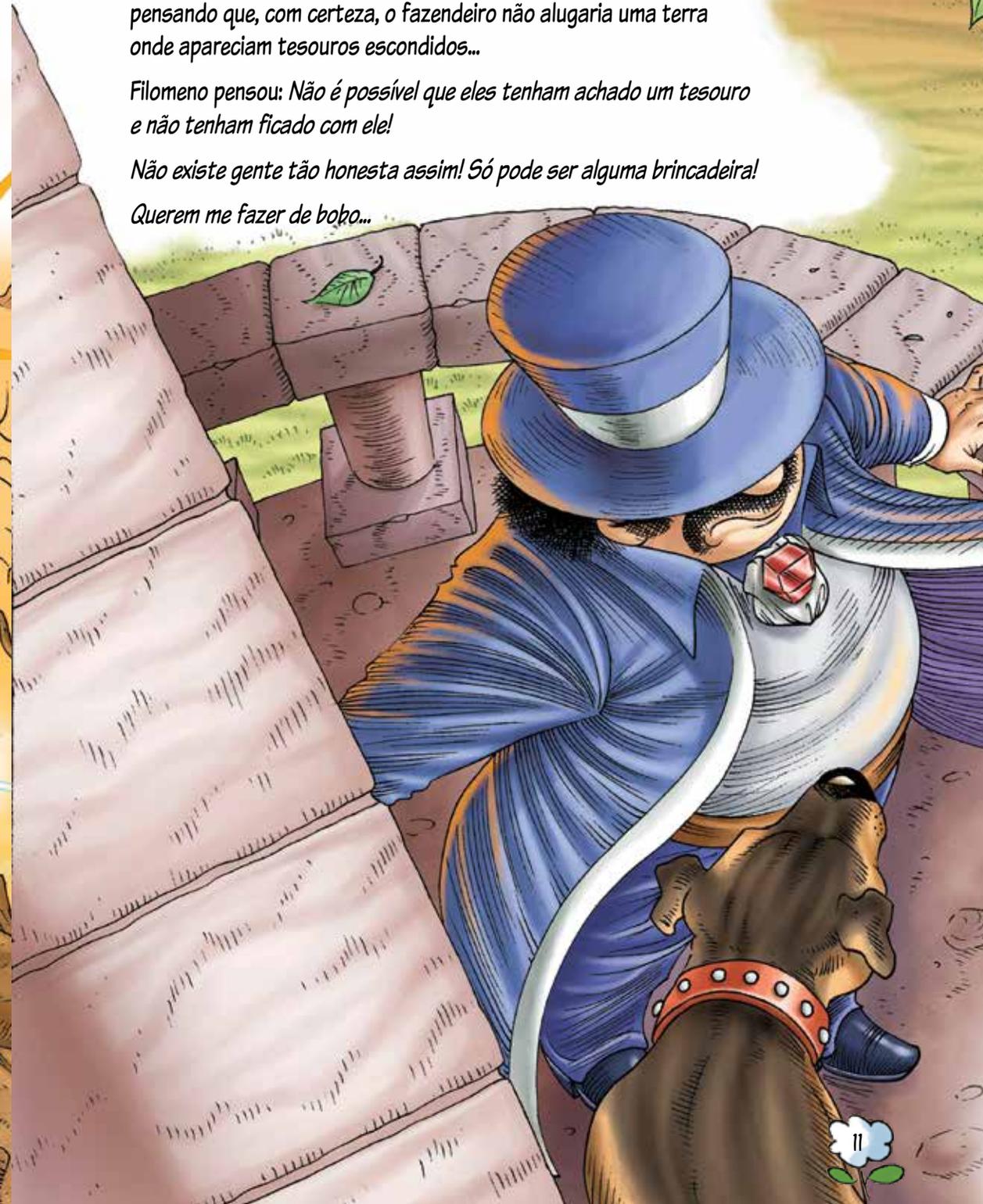
- Eu não quero conseguir dinheiro pegando para mim o que é dos outros. Como ficará minha consciência depois?



Bateram novamente à porta do fazendeiro e contaram o que tinha acontecido. Depois, saíram dali muito tristes, sem saber para onde ir, pensando que, com certeza, o fazendeiro não alugaria uma terra onde apareciam tesouros escondidos...

Filomeno pensou: Não é possível que eles tenham achado um tesouro e não tenham ficado com ele!

Não existe gente tão honesta assim! Só pode ser alguma brincadeira!  
Querem me fazer de bobo...





Não resistindo à curiosidade, porém, correu até o local e encontrou, de fato, a cumbuca cheia de moedas de ouro. Era verdade mesmo!

Pela primeira vez na vida, Filomeno ficou emocionado. E, junto a este sentimento, veio outro, mais dolorido: o arrependimento. Ele sabia que tinha sido mau com os dois, oferecendo a eles uma terra na qual era impossível trabalhar. E, mesmo tendo sido maltratados, João e Ana retribuíram com honestidade...



O fazendeiro, então, sentiu que uma mudança estava acontecendo dentro dele. Procurou o casal e disse:

- Quero recompensar vocês por terem sido tão honestos!  
Podem pedir o que quiserem!

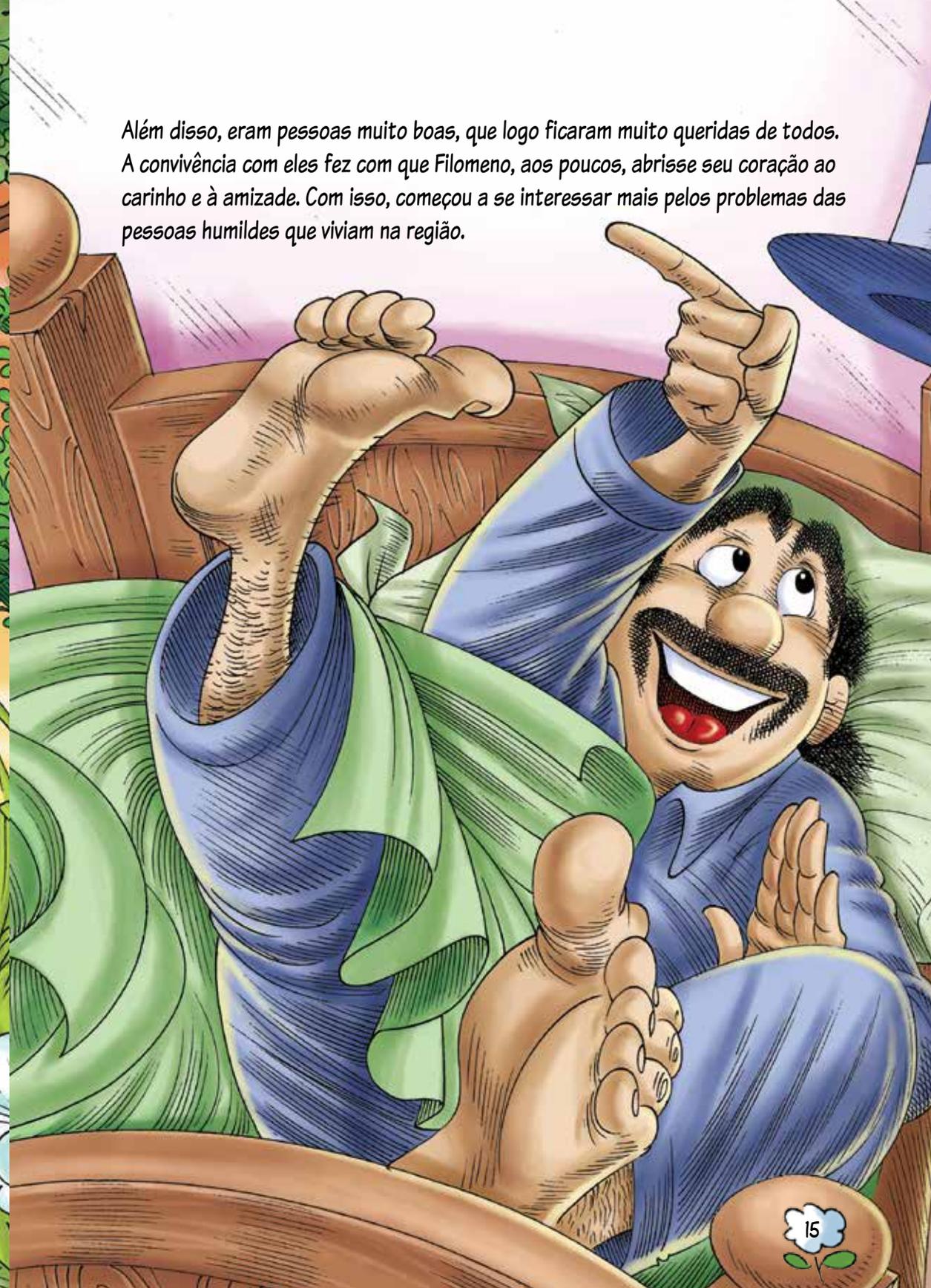
Ana e João conversaram entre si e a moça respondeu:

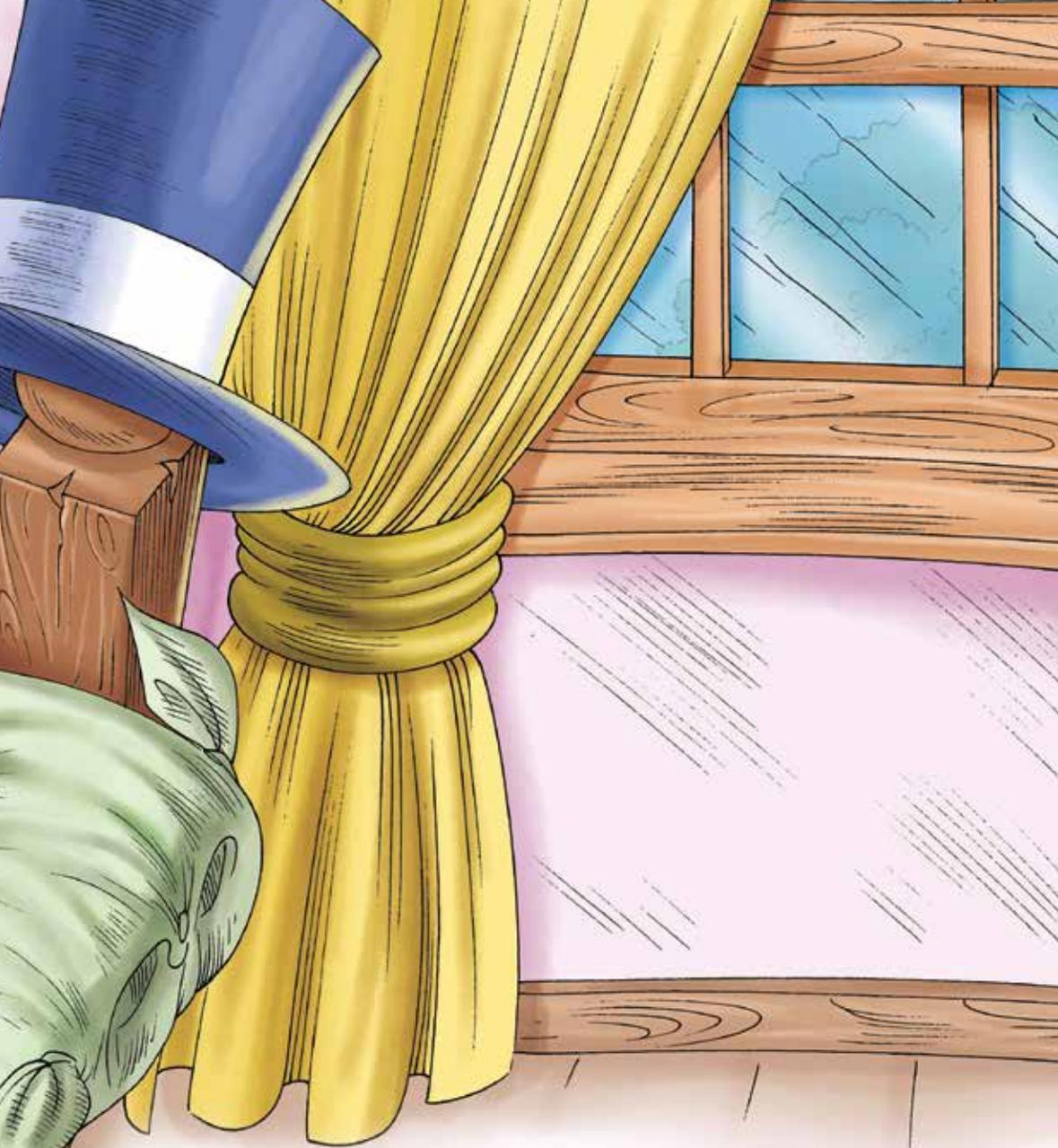
- Só queremos a oportunidade de trabalhar, para podermos ganhar nosso sustento com nosso esforço, sem ter de pedir nada a ninguém.



Imediatamente, Filomeno contratou os dois para trabalharem para ele. Logo nos primeiros dias, viu que tanto o rapaz como a moça eram muito dedicados e conheciam tudo sobre plantações. Em pouco tempo, os dois já estavam ocupando uma posição de destaque nas fazendas, comandando equipes de lavradores e ensinando novas técnicas de plantio.

Além disso, eram pessoas muito boas, que logo ficaram muito queridas de todos. A convivência com eles fez com que Filomeno, aos poucos, abrisse seu coração ao carinho e à amizade. Com isso, começou a se interessar mais pelos problemas das pessoas humildes que viviam na região.





Um dia, ele se levantou da cama dizendo:

– Tive uma ideia! Tive uma ideia! Vou usar as moedas da cumbuca de ouro para melhorar a vida de todo o pessoal das fazendas! Não quero mais crianças que não saibam ler e escrever por aqui! Vou construir uma escola! E também um posto de saúde! E também vou blabláblá, blabláblá...

Filomeno não parava mais de ter ideias... E viu que só agora sabia o que era sentir felicidade!

Ana e João ficaram muito contentes por terem, de certa forma, contribuído para que todas aquelas coisas maravilhosas acontecessem. E continuaram trabalhando para o fazendeiro, por muitos anos.

Foi assim que Filomeno descobriu que aquelas moedas valiam para ele muito mais que o ouro!





*"Aquele que persegue duas coisas de uma só vez  
não alcança uma delas e deixa a outra escapar."*

*Benjamin Franklin*



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

---

